

Trabalho de Educação

Física

Pandemia no Esporte

Educador Mario

9º Ano D



Eventualmente, com essa nova pandemia causada pelo covid-19, muitas atividades e serviços de diversos tipos e afins foram encerrados prezando pela saúde de todas e o menor risco da contaminação de cada identidade; e isso não foi diferente no esporte. As plateias em famosos jogos, viviam abarrotadas de diferentes torcedores. gritos e comemorações não acabavam, até o tal vírus surgir.

NBA sabendo os problemas que isso poderia trazer tanto aos jogadores quanto os torcedores, encerrou com as participações ao vivo 'temporariamente'. meses atrás essas arquibancadas permaneciam vazias, até terem a ideia de colocarem pessoas ali através do recurso online, assim, ocupando cada espaço

disponível dali. diante a isso, poderiam aproveitar tranquilamente o jogo, voltar a torcer sem nenhum medo e também ver o jogo de seu time predileto.

Estádios sem torcida na pandemia- Ana Lidia 9D

A volta do futebol no Brasil está sendo sem público nas arquibancadas, assim como na maior parte do mundo. Me imagino no lugar dos torcedores, imagina olhar para o lado e ver que não tem ninguém deve ser bem difícil, acredito que o desempenho de alguns times/jogadores diminuiu bastante sem o público, também acredito que ter um dj colocando barulho de torcida ou um telão com várias pessoas assistindo não é a mesma coisa.

aa



Com toda essa pandemia, muitas pessoas (principalmente os atletas) estão se virando e inventando vários jeitos para manter a forma sem sair de casa. Há muitos assuntos envolvendo os esportes na pandemia, mas com certeza o que mais causou tristeza foi o adiamento dos jogos olímpicos, que aconteceriam em Tóquio, no Japão, sendo a primeira olimpíada a ser adiada(tirando as que foram adiadas por causa de guerras), onde cerca de 11 mil atletas competiram em 33 modalidades, e nesse ano, foram adicionados o surf, escalada, beisebol e skate. E claro além das olimpíadas temos as parolimpíadas que são voltadas para atletas com deficiência física ou cognitiva, com 22 modalidades e com a adição do Badminton e Taekwondo, ambas foram adiadas para 2021. Ainda há uma grande incerteza quanto a essas decisões, algumas autoridades falam em simplificar as olimpíadas(diminuir algumas tradições por exemplo), até porque esses adiamentos já causaram um grande prejuízo. Qualquer decisão é muito difícil, pode colocar em risco a vida de muitos, então ficamos na torcida para que acabe essa pandemia e os jogos possam ser realizados e aguardamos novas informações.

Beatriz de
Paula



Mesmo nos campeonatos em que não houve surtos de magnitude elevada, a sensação é de estranheza, no mínimo. As arquibancadas estão vazias. Muitos times estão jogando longe de casa. E ninguém sabe quando as coisas voltarão ao normal. A fase final da Champions League será disputada em Lisboa, território neutro, com portões fechados e sem as tradicionais partidas de ida e volta. Nos torneios nacionais europeus, que começam logo na sequência, também não há nenhuma indicação de que os torcedores poderão voltar aos estádios tão cedo.

Beatriz Falção



Cauã



As atividades esportivas ainda não tem uma data para retornar, elas, inclusive, estão no final da lista do retorno das atividades pós-pandemia. Na imagem divulgada pelo Governo durante a coletiva, os eventos esportivos não aparecem autorizados em nenhuma das cinco fases.

O certo é, que, mesmo com o retorno dos jogos eles serão realizados, num primeiro momento, sem a presença de público. Vale lembrar que os grandes clubes do estado resolveram, em conjunto, testar seus jogadores e comissões técnicas no mesmo dia, juntamente com o retorno dos treinamentos. Os presidentes devem se reunir com o presidente da FPF, Reinaldo Carneiro Bastos, para a definição dos próximos passos.

COVID-19 & OS JOGOS OLÍMPICOS DO JAPÃO



Os jogos olímpicos de 2020 foram adiadas para 2021 em decorrência a pandemia do novo coronavírus a última vez que algo parecido ocorreu foi em 1944 por conta da 2ª Guerra mundial mostrando que devemos ter fortes ações contra o covid-19 pois ele causa estragos comparáveis a uma guerra. O adiamento se faz benéfico aos atletas pois a maioria não se sentia em uma situação como está afetando a saúde mental e conseqüentemente o desempenho do atleta.

Olimpíadas

As Olimpíadas 2020 já deveriam ter acabado. No entanto, nem chegaram a começar. O Comitê Olímpico Internacional (COI) definiu uma nova data em 2021, mas manteve o nome do evento como Tóquio-2020. O desafio, então, é manter o nível técnico em meio ao isolamento social, pois os treinos já não são mais os mesmos. Há risco de que as Olimpíadas de 2020 não aconteçam em 2021, tudo depende, segundo o dirigente, da melhora da situação ou da descoberta de uma vacina.

Gabriela Laurenti- 9ºD



Para garantir um retorno seguro, a Federação se baseou em protocolos internacionais e instituiu regras rígidas de controle epidemiológico. Os estádios em que as partidas estão sendo realizadas foram divididos por zonas, cada uma com um número máximo de pessoas permitidas e exigências específicas designadas. Além disso, todos os que estiverem envolvidos em uma partida devem ser testados antes do confronto e o uso de máscara é obrigatório exceto para os atletas durante o jogo. O professor Gonzalo Vecina Neto, da Faculdade de Saúde Pública da USP, comenta que, “como médico”, diria não ao retorno, e acredita que “se forem cumpridos os protocolos, está na hora de retornar”





Quando eu ouço falar em pandemia no esporte eu penso na cena que ocorre nos estádios de futebol onde a torcida em si foi substituída por fotos para não causar aglomeração. Eu penso nisso pois foi uma coisa que me deixou espantado pelo fato de que as pessoas precisam pagar para ter suas fotos expostas, sendo que elas vão acompanhar o jogo pela TV como qualquer um. - Henrique Contini 9D

O goleiro do Corinthians Guilherme e do zagueiro Pedro Henrique estão treinando em suas casas e postam em suas redes sociais [#FiqueEmCasa](#)

A pandemia transformou a vida de todos em uma verdadeira bagunça, e um dos ramos mais afetados com certeza foi o esporte, que só em agosto foi autorizada a retomada das atividades do Campeonato Brasileiro de Futebol e outros torneios de futebol profissional no Distrito Federal.

Mas se prepare, as coisas não serão as mesmas, haverá restrições de movimentação, menor interação social e cuidados extremos de higiene.
Lorena -



O site agenciabrasil.ebc.com.br divulgou em 8 de maio:

“A pandemia do novo coronavírus criou ainda mais dificuldades financeiras aos clubes de futebol do Brasil. Segundo a *Sports Value*, baseada em seu banco de dados com resultados financeiros de clubes brasileiros, a receita em 2020 deverá ter uma perda de cerca de 17%, algo em torno de R\$ 1,1 bilhão. Por isso, diante desse quadro 15 clubes da Série A do Brasileirão se valeram da Medida Provisória 936 para reduzir salários por até 90 dias, com percentuais entre 15% e 70%. O Bragantino, com forte patrocinador, já anunciou que não vai se valer da MP.”

É fato que a pandemia e o isolamento social, chegou de surpresa a todos e não é novidade que todos os jogos foram paralisados como por exemplo os jogos da nba, que estão voltando aos poucos respeitando as medidas de proteção contra a COVID. Alguns exemplos são, no lugar do público nas arquibancadas, um telão mostra imagens ao vivo de torcedores em suas casas, os árbitros usam máscaras assim como a comissão técnica mas o mais importante são os jogadores que estão confinados dentro de uma bolha dentro do resort da Disney onde estão treinando e jogando os play offs lá mesmo, onde existem vários jeitos de se distrair e passar o tempo. É um jeito eficiente de manter os jogadores seguros e de continuarem jogando os jogos da nba mas que para alguns jogadores pode ser incomodo se manter preso dentro de um único lugar fechado.



OS ESPORTES NA PANDEMIA

A pandemia pegou muita gente de surpresa. Tanto no Brasil como em todo planeta, afetou muito na economia, na saúde, na educação e na área esportiva.

O mundo está passando por várias situações inesperadas desde suspensão de jogos, torneios até o adiamento das Olimpíadas.

Enquanto não houver um controle eficaz na situação, muitos esportes ficarão sem público. No momento é melhor ficar em casa na torcida virtual pelo time do seu coração.



Atletas durante a pandemia

A pandemia pegou todos os atletas de surpresa, o que fez muitas competições serem paralisadas ou adiadas. Alguns tiveram que lidar com a crise de uma forma péssima, testando positivo para covid-19, já outros foram aderindo atividades para passar a quarentena como por exemplo fazendo desafios da internet e praticando exercícios em casa. Tiveram atletas que fizeram doações para os hospitais e atletas com seu salário reduzido. Já o tempo da paralisação dos esportes é indeterminado. (Na foto jogador de futebol do grêmio, Lucas Silva)



Sofia 9ºD



Jogo em Casa

O desafio dos atletas com os treinos em casa:

A rotina de um atleta de alto rendimento envolve sequências pesadas de treinos, preparação física, fisioterapia e acompanhamento de médicos, psicólogos e nutricionistas. Nos tatames, nas piscinas, nos ginásios e nas quadras, os dias são intensos. Nada parecido com o imposto pelo período de quarentena e isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus, que fechou as portas de clubes e adiou os Jogos Olímpicos de Tóquio para 2021. Impossibilitados de treinar da forma habitual e com um ano extra no calendário olímpico, os atletas tiveram que se adaptar ao momento sendo vivenciado..

“É uma sensação nova, uma experiência que todos os atletas estão vivendo agora. É complicado porque não conseguimos treinar como gostaríamos, mas a gente sabe que é desse jeito e tem que se adaptar, trabalhar com o que a gente tem. Não é o momento de ficar se lamentando. A gente tem que manter o corpo ativo e estar preparado para quando voltar, que a gente não sabe quando vai ser”, diz o mesatenista Vitor Ishiy.

Diretor-geral do Comitê Olímpico do Brasil (COB), Rogério Sampaio sabe que os treinos domésticos não chegam perto da rotina habitual dos atletas. “Cada um está fazendo o que pode, como abdominais e fortalecimento físico, mas isso é muito distante do treinamento de um atleta olímpico, que vai disputar Jogos Olímpicos e que pensa em conquistar uma medalha. O retorno vai ser duro, mas esse é um panorama que não é só para o atleta brasileiro”, comenta.

Outra questão que chama a atenção dos dirigentes é a queda na arrecadação das loterias federais, grande fonte de recursos do esporte brasileiro. “O recurso da loteria é muito importante para o movimento olímpico. É com ele que os nossos atletas participam de competições no exterior, fazem seu treinamento, compram o seu material. Todas as necessidades para que um atleta esteja entre os melhores do mundo são investimentos feitos com recursos das loterias. Esse é um momento de muita preocupação”, reconhece Rogério Sampaio.

Vitória de Melo Gomes 9D